

DAS SCHULBUCH (O LIVRO ESCOLAR), 1917-1938. UM PERIÓDICO SINGULAR PARA O CONTEXTO DA IMPRENSA PEDAGÓGICA NO PERÍODO

Lúcio Kreutz

Resumo

No início do século XX o processo educacional brasileiro foi favorecido pelos movimentos em favor do ideário liberal, pela crescente afirmação do Estado/Nação, pelo Projeto Republicano e pelas iniciativas da Igreja da Restauração. Estas tendências motivaram a mobilização em favor do processo educacional brasileiro, incentivando a produção da imprensa pedagógica. O presente artigo trata do periódico *Das Schulbuch* (O Livro Escolar), publicado pela Editora Rotermund, de São Leopoldo, de 1917-1938, salientando suas interfaces e contraposições com as tendências especificadas acima. Único periódico sobre o livro escolar conhecido até o presente, *Das Schulbuch* é muito pouco conhecido na história da educação brasileira e constitui-se em rica fonte de pesquisa sobre propostas pedagógicas da época, sobre a produção e uso de livros escolares, especialmente nas escolas da imigração.

Palavras-chave: Imprensa pedagógica; livros escolares; história da educação.

DAS SCHULBUCH (THE SCHOOL TEXT BOOK) 1917- 1938. A PECULIAR JOURNAL IN THE PEDAGOGICAL CONTEXT AT THAT TIME

Abstract

In the beginning of the 20th Century the brazilian educational process was helped by the movements in favor of the liberal proposals, by the increasing affirmation of the Estate/Nation, by the Republican Project and by the initiative of the Church of Restoration. These tendencies motivated a movement in favor of the brazilian educational process, encouraging a production of pedagogic press. The present article deals with the periodic *Das Schulbuch* (The School Book), published by Rotermund Publishing Company of Sao Leopoldo, from 1917-1938, emphasizing its interfaces and counterpoints with the tendencies specified above. The only periodic about the school book known to this date, *Das Schulbuch* is not well-known in the history of brazilian education and constitutes a rich research source about the pedagogic proposal of that period of time,

concerning the production and use of school books, specially in the immigration schools.

Keywords: Pedagogic press; school books; history of the education.

DAS SCHULBUCH (EL LIBRO ESCOLAR) 1917-1938. UN PERIODICO SINGULAR PARA EL CONTEXTO DE LA IMPRENTA PEDAGOGICA EN EL PERIODO

Resumen

Al principio del siglo XX el proceso educacional brasileño fue favorecido por los movimientos en favor del ideario liberal, por la creciente afirmación del Estado/Nación, por el Proyecto Republicano y por las iniciativas de la Iglesia de la Restauración. Estas tendencias motivaron la movilización en favor del proceso educacional brasileño, incentivando la producción de la imprenta pedagógica. El presente artículo trata del periódico Das Schulbuch (El Libro Escolar), publicado por la Editora Rotermund, de São Leopoldo, de 1917-1938, destacando sus peculiaridades y contraposiciones con las tendencias especificadas arriba. Único periódico sobre el libro escolar conocido hasta el presente, Das Schulbuch es muy poco conocido en la historia de la educación brasileña y se constituye rica fuente de investigación sobre propuestas pedagógicas de la época, sobre la producción y uso de libros escolares, especialmente en las escuelas de inmigración.

Palabras-clave: Imprenta pedagógica; libros escolares; historia de la educación

O presente texto é fruto de pesquisa sobre a imprensa pedagógica produzida para as escolas étnico-comunitárias da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Trabalhando em equipe, com bom apoio institucional e recorrendo a diferentes estratégias de buscas, foi possível chegar a resultados bastante surpreendentes na localização de fontes abrangendo significativo leque de publicações relativas ao processo escolar desse grupo de imigrantes. Até o momento conseguimos localizar a coleção quase completa de dois periódicos das Associações de Professores da imigração alemã publicados entre 1900 e 1938, um conjunto de 167 livros didáticos elaborados e impressos para o uso nessas escolas étnicas e, para surpresa, uma revista sobre o livro escolar. Esta publicação parece-me algo muito singular para o período histórico em questão e é objeto do presente texto. Trata-se do *Das Schulbuch* (O Livro Escolar), 1917-1938. Publicado por imigrantes alemães no contexto da produção de material didático para suas escolas étnicas, objetivava adequá-las o mais possível à realidade brasileira. Com 52 números editados, apresenta como tema central, inclusive como título, o Livro Escolar. Entendo que é fonte promissora para, juntamente com outras, servir de referência de pesquisa sobre o processo educacional do período, especialmente em relação aos livros escolares. Por ser uma revista, esta fonte será de interesse especial para os pesquisadores voltados para a imprensa periódica na educação. E por ter como título, O Livro Escolar, sendo este o eixo central dos textos aí publicados, interessa igualmente aos pesquisadores que tem como objeto de atenção o livro didático. Portanto um periódico contemplando diretamente duas instâncias de pesquisa em relação às quais está havendo bastante atenção nos últimos anos por parte de pesquisadores em história da educação brasileira.

No período histórico em questão, a imprensa pedagógica começava a ser considerada instância privilegiada de ação tanto pelas lideranças governamentais, buscando a instauração do Estado/Nação, como pela Igreja da Imigração, luterana e católica, reivindicando a definição dos princípios educacionais como

atribuição sua. Por isso desencadeava forte oposição ao avanço do ideário liberal que propunha a educação como função do Estado, com um sistema escolar laico. *Das Schulbuch* foi editado nesse contexto de disputa pelo processo educacional, considerado estratégico para os objetivos de ambas as instituições. O escopo do presente texto é apresentar esse periódico aos pesquisadores na área, salientando os objetivos de seus editores e as tensões que envolviam sua publicação no momento histórico em que o direito sobre o processo escolar provocava tensões e disputas entre Estado e Igreja. Trata-se igualmente de momento histórico em que havia freqüentes tensões entre poder público, voltado à formação do Estado Nacional, e os imigrantes, concentrados predominantemente em comunidades rurais bastante homogêneas, afeitos à língua de origem e às demais expressões culturais do respectivo grupo étnico. Hobsbawm (1984 e 1900), Guibernau (1997), Gellner (1988) e Anderson (1997), ajudam a perceber que nesse momento histórico a dinâmica sócio-cultural se desenvolveu em profunda inter-relação com a questão do nacional e que o processo identitário não se desencadeava apenas a partir das diretivas de governos e de agências oficiosas, mas que também contemplava aspirações e interesses populares. Isso provocava um movimento contraditório de interesses gerando tensões e alianças, com reflexos no processo social, político e, principalmente cultural. Por isso o periódico *Das Schulbuch* e toda a literatura escolar dos imigrantes têm profundas interfaces com a formação do Estado Nacional no Brasil e sua relação com a Igreja da Imigração. Daí sua importância para a história da educação.

O periódico *Das Schulbuch*

A editora Rotermund de São Leopoldo, RS, editou 52 números do periódico *Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien*, entre 1917 e 1938. Trata-se de um periódico sobre o livro escolar (*Das Schulbuch*), com o objetivo de

fomentar reflexões relacionadas com a concepção, a elaboração, a impressão e a difusão da literatura relativa ao livro didático no Brasil (*Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien*). Com número bastante reduzido de páginas - média de dezesseis a vinte - não é exatamente um periódico na concepção atual. Mas é significativo para seu período histórico e contexto de produção. No frontispício de cada número aparecem junto ao título, e em destaque, três informações:

- A redação está nas mãos de pedagogos renomados; todas as colaborações devem ser enviadas à Editora Rotermund e Cia., São Leopoldo.
- Será enviado, gratuitamente, a todos os professores e interessados.
- Editado segundo a necessidade, trata dos diversos aspectos que envolvem o trabalho pedagógico. Aceita-se, gratuitamente, o anúncio de procura e de oferta de vagas para professor.

Todos os números foram impressos em alemão, letra gótica. Os três primeiros apareceram respectivamente em julho, agosto e setembro de 1917. Sobre os números quatro e cinco ainda não se obteve informações. Houve interrupção de sete anos na publicação do mesmo, reaparecendo com o número seis em outubro de 1925. Esse intervalo na publicação do periódico deve-se à proibição da imprensa alemã no Brasil, logo após a Primeira Guerra Mundial, de 1917 a 1919, significando duro golpe para a Editora Rotermund que vinha imprimindo desde 1880 todo um conjunto de impressos para os imigrantes alemães em sua língua materna. Entre esses impressos estava um jornal (*Deutsche Post*), livros didáticos, anuários, boletins, folhas dominicais e um almanaque do professor. A editora havia sido alvo de reações, sofrendo sérios prejuízos durante o período de guerra, motivo que a levou a suspender por mais tempo as publicações.

O editorial do número seis, em 1925, enfatiza que, em função da mudança dos tempos, devem seguir-se também

transformações na ação pedagógica. Realça que não se pode depender de manuais escolares impressos em outro país e outra realidade. O editor ainda faz um apelo para que os professores divulguem o periódico e colaborem com artigos referentes a seu trabalho escolar, com relatos sobre suas reuniões, locais e regionais, e com troca de informações sobre a oferta e procura de vagas para professor. O periódico dispunha-se a ser um instrumento de formação e informação para os professores.

Até o presente foram localizados exemplares no acervo Mentz, Porto Alegre, no acervo Rotermund, São Leopoldo e no acervo Martius Staden, São Paulo. Dos números editados (52 ao todo), falta localizar o número quatro e cinco, como foi dito acima. Em trabalho conjunto com Izabel Cristina Arendt, do Acervo Documental e de Pesquisa (ADOPE) da UNISINOS e com o apoio de bolsistas de Iniciação Científica fizemos contato com os acervos acima citados e, com o apoio do CNPq, realizamos a microfilmagem e posterior edição digital dos cinquenta números já localizados, disponibilizando uma cópia para os acervos que concorreram com originais.

A concepção do periódico deve-se a Wilhelm Rotermund (1843-1925), fundador da Editora Rotermund em 1880, considerado uma das principais lideranças na fundação do Sínodo Riograndense. É lembrado como pastor luterano, professor, editor, liderança muito envolvida na dinâmica sócio-cultural e comunitária dos imigrantes. Nasceu na Alemanha, fez os primeiros anos de escola com seu pai, professor. Formou-se em Teologia e fez o doutorado em Filosofia. Trabalhou alguns anos como professor e como pastor na Alemanha e, em 1874 veio a São Leopoldo, tornando-se uma liderança muito respeitada entre imigrantes alemães. No contexto de envolvimento com a dinâmica sócio-cultural dos imigrantes na função de pastor, de professor e de editor, centrou sua atenção de forma especial na elaboração e impressão de livros didáticos. Em 1878, imprimiu, de sua autoria, em alemão, uma cartilha para as escolas de imigrantes alemães no Brasil. Preocupado com a pronúncia do português nessas escolas,

publicou em 1879, também de sua autoria, *A orthoepia da língua portugueza em exercícios para as escolas alemãs no Brasil*¹⁰. Continuou a dedicar-se a este objetivo. Ao todo Rotermund é autor de 16 livros didáticos para as escolas de imigração, dos quais cinco foram escritos em português. Além dos 16 manuais de sua autoria, com sucessivas reedições, também editou significativo número de manuais escolares de outros autores. Até o momento identificamos 38 desses manuais, boa parte reeditada sucessivas vezes. Na década de 1930, a Editora Rotermund já havia editado e reeditado acima de 50 títulos de manuais escolares, vários com mais de 10 reedições. Em alguns casos ocorreram profundas reformulações na decorrer das 15 ou mais reedições. Em 1931, havia vendido 160.000 exemplares de *Praktischen Rechenschule (Das Schulbuch, 40, 1932, p.5)*. Estas informações sucintas ajudam a entender a liderança da Editora Rotermund em relação aos livros escolares, e já apontam para algumas dimensões do contexto e da dinâmica na qual e a partir da qual foi editado o periódico *Das Schulbuch*.

O periódico *Das Schulbuch* foi precedido praticamente por um século de presença dos imigrantes alemães no Brasil. Não tendo escolas públicas à disposição, abriam escolas étnicas, em condições precárias. Na falta de material didático, produziram algumas cartilhas manuscritas. Em 1832, oito anos após o início da imigração alemã no RS, foi impressa a primeira cartilha para suas escolas no Rio Grande do Sul, sob o título: *Neuestes ABC Buchstabier und Lesebuch zunächst für die Kolonie von S't Leopoldo. Porto Alegre, gedruckt und zu haben in der Buchdruckerey von C. Dubreuil und Cia., 1832*. Além do título, a folha de rosto ainda tinha a epígrafe: *Was Hänschen nicht lernt, lernt Hans nimmermehr*, isto é, o que Joãozinho não aprende, João não aprenderá mais (HJ, 1924, p.410).

Afora estas informações sobre o material didático no início da imigração, sabe-se pouco sobre o mesmo nas décadas subseqüentes, até 1870. A partir de então a questão da elaboração do material didático para as escolas da imigração começou a ter

incentivo especial da parte da coordenação do projeto das igrejas, luterana e católica. Com estas instituições a apoiar o projeto escolar, entende-se porque houve, pelo menos parcialmente, uma produção de material didático que, especialmente em temas relativos à religião e valores ético-morais, mantinha conotação confessional. No entanto, em relação ao ensino da língua, da matemática, da história e geografia, o material didático usualmente era comum a católicos e luteranos. A Editora Rotermund, de São Leopoldo, normalmente publicava o material didático dos luteranos. Os católicos recorriam mais à Typographia do Centro e à Livraria e Editora Selbach, ambas em Porto Alegre.

Para situar melhor a Wilhelm Rotermund, mentor e editor do *Das Schulbuch*, no contexto nacional de produção de livros escolares, é muito valiosa a tese de doutorado de José Luís Félix (2004) sobre "As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender o português: índices de brasilidade lingüística". No estudo ele compara as gramáticas elaboradas por Rotermund (RS), Damm (SC), com as de Júlio Ribeiro e João Ribeiro, considerados clássicos no período, entre 1890 e 1910. Na pesquisa Félix conclui que os dois autores de gramáticas para ensinar o português aos imigrantes alemães apresentam considerável índice de brasilidade e que estavam bem informados a respeito das discussões sobre o tema, tanto no Brasil quanto em Portugal e na Alemanha. Por isso o *Das Schulbuch* e seu editor não podem ser pesquisados de modo isolado, reduzindo-os apenas ao horizonte da literatura escolar dos imigrantes alemães no Brasil. Para pesquisar esse periódico é necessário ficar atento para as interlocuções com as discussões pedagógicas em nível nacional e mesmo da Europa e é preciso, principalmente, buscar as interlocuções e/ou contraposições com movimentos político-sociais e religiosos. Rotermund estava assessorado por professores de boa formação acadêmica, ele mesmo era doutor em filosofia, e com suas iniciativas no processo educacional visava objetivos religiosos, sociais e mesmo políticos bastante amplos.

Os destinatários do *Das Schulbuch*

Quando a Editora Rotermund começou a publicar o periódico *Das Schulbuch*, em 1917, o número de escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul era de 787 (sendo 365 de confissão luterana, 310 católicas e 112 mistas). Havia também expressivo número das mesmas em outros estados, especialmente em Santa Catarina. No entanto, o Rio Grande do Sul foi o estado que sempre teve o maior número de escolas étnicas, até a proibição das mesmas a partir de 1938. Segundo levantamento das Associações de Professores dos imigrantes alemães havia no Brasil, em 1937 – vinte anos após a fundação do periódico *Das Schulbuch* – um total de 1579 escolas da imigração alemã, com a seguinte distribuição por estado: RS, com 1.041; SC, com 361; ES, com 67; SP, com 61; RJ, com 16 e outros estados com 33 (Kreutz, 2000, p. 356/7).

O periódico sobre o livro escolar estava inserido em contexto de ampla publicação de jornais, almanaques, revistas e folhas semanais destinadas aos imigrantes alemães do Rio Grande do Sul. Em 1938 este conjunto somava 37 títulos diferentes. E como a escola era uma das instâncias básicas para o projeto de comunidade desses imigrantes, é fácil entender que nestas publicações se tratasse quase que ininterruptamente desta temática. Por isso todas essas publicações são fontes importantes para a pesquisa sobre o processo escolar. No entanto, destaco a imprensa pedagógica destinada especialmente para os professores. Além do *Das Schulbuch*, foram publicados ainda dois outros periódicos e um almanaque do professor. Respectivamente:

a) *Mitteilungen des katholischen Lehrer- und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul, 1900 a 1940*. A partir de 1907 passou para o título *Lehrerzeitung. Vereinsblatt des katholischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul*.

Trata-se da revista da Associação de Professores da imigração alemã católica do Rio Grande do Sul. Impressa em

alemão, normalmente em letra gótica, sua edição foi mensal, com raros casos em que era expedida de dois em dois meses. Sua edição foi suspensa de novembro de 1917 a janeiro de 1920, em consequência da Primeira Guerra Mundial.

A Associação de Professores da Imigração Alemã Católica (Lehrverein) foi fundada em 1898. Dois anos depois, em 1900, iniciou a edição do *Jornal do Professor*, com o objetivo de promover a escola comunitária (paroquial) de acordo com a perspectiva católica. Dava prioridade para a formação dos professores, para a garantia da obrigatoriedade escolar mínima de quatro anos, para um currículo comum e, especialmente, para a elaboração e impressão de material didático para as escolas da imigração.

b) *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul. Vereinsblatt des deutschen evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul.*

Trata-se da revista da Associação de Professores Evangélicos de Imigração Alemã do Rio Grande do Sul, publicada de 1902 a 1938. Os objetivos deste periódico são semelhantes, na perspectiva evangélica, aos do congênere católico, explicitado acima.

c) *Lehrerkalender*. Trata-se de um Almanaque do Professor, editado pela editora Rotermund, na década de 1930, com o objetivo de informar aos professores os eventos importantes, apresentar a oferta de livros didáticos, comentários a respeito dos mesmos e trazer informações úteis para o dia a dia do professor, ao estilo de uma agenda.

Das Schulbuch estava em sintonia com esses periódicos, mas sua especificidade era a proposição de reflexões teóricas sobre a prática pedagógica e, principalmente, as informações relativas aos livros didáticos específicos das escolas da imigração. Até o momento conseguimos localizar e microfilmear 167 desses livros escolares, tendo informação de vários outros, mas ainda não

localizados. Isto nos leva a entender que se formara uma rede de publicações em torno da questão escolar, considerada de máxima prioridade para os imigrantes. Nas Assembléias Gerais de Professores, nas reuniões regionais e locais das Associações de Professores, o tema do material didático era uma constante. Esta prioridade aparece claramente no *Jornal do Professor* de cada Associação e também no periódico *Das Schulbuch*. Registra-se, aí, a preocupação dos professores e das diretorias de escola com a edição de manuais especialmente adaptados às escolas comunitárias. Havia consenso quanto à necessidade de provê-las com bom e adequado material didático. Os manuais escolares eram tratados, recomendados ou criticados nas assembléias de professores, em que se discutia a teoria vinculada à prática, sendo que o relatório dessas avaliações era publicado nos periódicos. Era costume convidar para as assembléias os autores ou os defensores dos manuais para fazerem aulas demonstrativas junto aos alunos da localidade a partir do respectivo manual ou da teoria em discussão. Depois iniciava o debate. As conclusões eram publicadas num ou nos dois periódicos de professores e, especialmente, no *Das Schulbuch*. A seqüência de críticas e sugestões facultava a re-elaboração dos manuais, com as incorporações e modificações sugeridas. Os manuais didáticos não foram impostos. Em cada área de estudo havia os mais consagrados. Dizia-se que sempre seria útil ao professor, por mais experiente que fosse, ter um manual e um roteiro de aula, ainda que não o seguisse integralmente.

As duas Associações de Professores afirmaram reiteradamente que uma de suas principais atribuições era o zelo pelo material didático para as escolas comunitárias. Estimularam sua elaboração e procuraram editá-lo e vendê-lo ao preço mais acessível. O periódico *Das Schulbuch*, embora com objetivos também comerciais, abordava igualmente e de modo enfático as questões teóricas e os diversos aspectos que envolvem o trabalho pedagógico, como estava anunciado no frontispício de cada número. Os autores de artigos eram professores com formação

pedagógica, muitas vezes de nível superior, atuando em escolas urbanas. Também eram publicados artigos de renomados educadores de outros países, principalmente da Alemanha. Mas o *Das Schulbuch* é um periódico praticamente desconhecido na historiografia da educação, excetuando-se algumas referências rápidas ao mesmo. O fato de haver sido impresso em língua alemã, letra gótica, de difícil acesso, certamente contribuiu para isto. No entanto, trata-se de uma fonte preciosa para entender o debate sobre os livros didáticos e as políticas educacionais no Brasil, no período histórico em questão.

O contexto da produção do periódico *Das Schulbuch*

O *Das Schulbuch* foi produzido em momento histórico de intensa mobilização pelo direito para gerir o processo educacional, numa disputa entre Estado e Igreja, envolvendo também a autonomia comunitária e de instituições civis sobre o processo escolar. A imprensa pedagógica começou a ser considerada como instância privilegiada para a caracterização e para a definição de valores ético-morais e para a formação da cidadania, em momento histórico de crescente afirmação da nacionalidade. Por isso, importa examinar o contexto histórico no qual a literatura pedagógica começou a ser de interesse crescente entre as instituições que disputavam a influência na formação da opinião pública, com especial atenção para as organizações de acentuado caráter étnico-cultural dos imigrantes.

O século XIX caracterizou-se pelo avanço na formação dos Estados/Nação que, para tentar consolidar-se, investiram fortemente no processo escolar. As igrejas cristãs entenderam-no como perda de seu direito para gerir a educação, reagindo no espírito da Restauração Religiosa. O processo escolar e a imprensa pedagógica tornaram-se, neste contexto, eixo de atenção e campo de disputa. Os livros escolares de fato já foram sendo bastante difundidos desde a Reforma Protestante e a Contra-Reforma,

especialmente em países de influência protestante. Seu uso na escola era entendido como um complemento do processo de ensino e não como seu centro. Bünger (1898) identifica a década de 1840 como o momento histórico em que se começou a tomar os manuais didáticos como base para o ensino escolar, especialmente em países europeus nos quais a maior parte da população já freqüentava a escola. É importante entender que a difusão dos impressos pedagógicos, entre os quais os livros escolares, sempre estiveram vinculados a processos político-sociais e culturais mais amplos de estruturação das sociedades. A partir do momento histórico da formação do Estado-Nação, a escola e, junto com a mesma, o livro didático, foram vistos como instância privilegiada para a formação e legitimação de novas estruturas político-sociais. Trata-se de um processo que não teve uma linearidade de tempo e de políticas públicas entre os diversos países.

No Brasil, com a crise econômica e política de 1870, acentuou-se o debate em torno de novos horizontes. O projeto político republicano foi tomando corpo. Neste contexto, no debate das décadas subseqüentes, a escola e a imprensa pedagógica começaram a ser entendidos como um apoio promissor para as novas propostas. A igualdade, a fraternidade e a justiça, sob a perspectiva laica da Ilustração, eram enfatizadas como valores referenciais do ideal republicano, em frontal oposição aos da Restauração política e religiosa. Sem tradição escolar mais consistente no Brasil, a escola pública começou a ser defendida pelos ideais republicanos como a "instituição da Nação" por excelência. Em *A Formação das Almas*, Carvalho (1993) afirma que, tendo sido praticamente nula a participação popular na instituição da República no Brasil, começava-se a entender como fundamental uma ação incisiva sobre o imaginário social para a instituição simbólica da Nação. Também Nagle (1974) realça a importância que a liderança republicana atribuía à educação escolar e ao livro didático. Igualmente Lajolo (1998) salienta que a partir do período republicano houve maior produção de livros

didáticos, visando-se especialmente a educação moral e cívica. Olavo Bilac e Manoel Bonfim começaram a se distinguir como autores de livros didáticos procurando incutir valores cívicos e morais, o respeito à Pátria e suas instituições como língua, família e escola. De 1899 a 1911 Olavo Bilac publicou sete livros didáticos com acentuada motivação patriótica. Esses livros tiveram sucessivas reedições. A Editora Francisco Alves foi se firmando como uma referência na publicação de livros escolares. Mas se o período republicano iniciou uma política pública em relação ao processo escolar tratando a produção de impressos pedagógicos como elemento essencial na formação do Estado/Nação, é preciso reconhecer que esta ação teve maior reflexo sobre a elite do que na efetiva difusão de escolas para a camada popular. Em todo caso, para a elite certamente ajudou a fundamentar um discurso propositivo, inspirado nos ideais da Revolução Francesa (Kreutz, 2002, p. 102/3).

Considero de suma importância a percepção de que o projeto republicano com ênfase na escolarização e nos impressos pedagógicos não se deu em espaço vazio de interesses conflitantes (Valle, 1997). Ao contrário, foi em momento histórico de agudas contradições e estranhamentos. Concomitante ao projeto republicano, e em parte contra este, ocorreu também uma rearticulação da Igreja Cristã. Acuada pelo avanço do ideário liberal e da proposta de um Estado laico, a Igreja Cristã, católica e luterana, reagiu em perspectiva de Restauração Religiosa, tomando os princípios religiosos como a referência maior para a organização político-social e cultural. Valores como solidariedade humana e comunitarismo deveriam ser prioritários na institucionalização político-social. Nos diversos países da Europa a Igreja cristã havia perdido muito espaço, pois o capitalismo crescente abalava estruturas. A hierarquia da igreja católica ensaiou sua oposição ao avanço do ideário liberal sob o Papa Pio IX. Com as encíclicas *Quanta Cura* (1864) e *Syllabus* (1864), condenava os rumos liberalizantes do mundo moderno, a autonomia do laico e os princípios democráticos, propondo um reordenamento espiritual,

centralista e hierárquico da sociedade. Sob esta perspectiva a igreja católica reagiu ao avanço do "liberalismo ateu", investindo fortemente no processo educacional. Como o liberalismo avançava mais no contexto urbano, a Igreja da Restauração buscava seu espaço mais no modelo agrário. Era das comunidades rurais que provinham os candidatos para a ampliação e renovação de seus quadros e era neste meio que ela investia fortemente no associativismo, com a abertura de escolas e com amplo leque de imprensa para apoiar o processo como um todo. A igreja luterana teve perspectivas próprias na reação ao liberalismo considerado ateu, mas para as ações junto aos imigrantes do Rio Grande do Sul havia bastante similaridade com as da igreja católica.

No Rio Grande do Sul a Igreja Cristã, católica e luterana, seguia os princípios da Restauração religiosa e política, embora não de forma unívoca, encontrando junto aos imigrantes europeus, especialmente os de área rural, um terreno fecundo para sua ação pastoral. Neste sentido é possível caracterizá-la como Igreja de Imigração (Kreutz. 1991). Sua preocupação não era somente o avanço do Estado laico. Havia um "perigo" maior que se encontrava entre os próprios imigrantes alemães. Tratava-se de imigrantes de inspiração liberal, sediados especialmente em Porto Alegre. Eram denominados "Brummer", isto é questionadores da ordem. Parte deles era de formação acadêmica superior à maioria dos imigrantes. Os Brummer haviam participado dos protestos e do movimento revolucionário na Alemanha, em 1848 e haviam sido contratados pelo governo do Império para lutar na guerra contra Rosas. Distinguiram-se pela sua posição crítica aos princípios do conservadorismo político e religioso. Tendo vindo ao Rio Grande do Sul na década de 1850, começaram a exercer crescente influência entre os imigrantes por meio da imprensa e também do magistério. Um dos expoentes desse grupo, Koseritz, editor e articulista de jornal, criticava o conservadorismo religioso, despertando a reação da Igreja da Imigração. Rotermund, fundador do periódico *Das Schulbuch* e liderança no Sínodo Riograndense, afirmou que nesta situação específica a igreja

católica e a luterana deveriam esquecer suas divergências para combaterem conjuntamente a influência do ideário liberal desse grupo dos "Brummer" sobre os demais imigrantes (Kreutz, 1991).

Em sua ação pastoral, a Igreja da Imigração também investiu profundamente no processo educacional/escolar, privilegiando os impressos pedagógicos e a organização de escolas comunitárias de caráter também confessional. Católicos e luteranos começaram a reconhecer que, frente ao avanço do ideário liberal, laico e freqüentemente anti-religioso, era fundamental amenizar suas diferenças confessionais. E começaram a investir na criação de estruturas sócio-culturais que lhes permitissem liderança na sociedade. É neste contexto que lideraram junto aos imigrantes a organização de um processo escolar étnico com a produção de impressos pedagógicos adequados a seus objetivos. O exame destes impressos leva-nos a perceber imediatamente que foram concebidos a partir desse contexto. São impressos pedagógicos que retratam determinada concepção de sociedade e de valores, pedagogicamente adequada aos objetivos e às peculiaridades das forças sociais em disputa de espaço. Em perspectiva de história cultural, podemos dizer que a imprensa pedagógica foi tomada como um poderoso instrumento para "ajudar a conformar determinado modo de sociabilidade, sendo posta em convergência com outras estratégias políticas e culturais" (Chartier, 1990; Benito, 2000). O periódico *Das Schulbuch* inseria-se nesse contexto de relações de poder.

Interlocação entre autores de livros didáticos e do *Das Schulbuch*

No Brasil, os livros de leitura praticamente não existiam nas escolas até meados do século XIX. Estudos como os de Bittencourt (1993), Batista (1998), Munakata (1997), entre outros, realçam que a história inicial do livro didático tem a ver com a tardia implantação da Imprensa Régia, a partir de 1808.

Até então os materiais de leitura eram pouco disponíveis tanto nas raras escolas quanto na sociedade como um todo. O brasileiro era um povo predominantemente não-escolarizado. Batista (1998) e Soares (1996) explicitam que já a partir da primeira metade do século XIX foram se tornando mais freqüentes os discursos sobre a necessidade da escolarização do povo e que isto ocorria em várias esferas da sociedade. As Assembléias Provinciais mobilizavam-se em torno da elaboração de textos legais para ordenar a instrução formal, escolar. A legislação sobre o livro, sobre sua escolha e sua utilização, ficava a cargo das Províncias. Se houve avanço em termos de discurso e de legislação, a prática efetiva de difusão de escolas e de impressos educacionais ainda era muito lenta, marcada fortemente pela herança do Brasil Colônia. Os escravos continuavam proibidos de freqüentar a escola e para as meninas o mais importante era uma educação geral, dirigida para o bom desempenho das atividades domésticas.

Batista (1998), também ressalta que até meados do século XIX, os livros didáticos usados nas escolas brasileiras haviam sido produzidos prevalentemente em contexto não brasileiro. Tratava-se de livros importados de Portugal. A gradativa institucionalização da escola e de produção de material didático fez-se mais perceptível a partir da segunda metade do século XIX. Abílio César Borges, com o seu Primeiro Livro, em 1868, destinado ao aprendizado da leitura e da escrita, iniciou uma das séries mais editadas no período. Também Felisberto de Carvalho lançou a publicação de uma série de livros de leitura, ainda no século XIX, obtendo grande aceitação até metade do século XX.

No entanto o livro didático foi objeto da política governamental de forma mais sistemática apenas a partir da década de 1930. Para Guy de Holanda (apud Freitag, 1987) o livro didático nacional é uma conseqüência direta da Revolução de 30. Segundo este autor, a queda da nossa moeda, conjugada com o encarecimento do livro estrangeiro provocado pela crise mundial, permitiu que o livro didático brasileiro, que antes era mais caro

que o impresso no exterior, especialmente na França, competisse com o mesmo.

A partir do estudo de Félix (2004), citado acima, sabemos que as principais lideranças na questão do livro escolar entre imigrantes acompanhavam de perto a discussão sobre o assunto no Brasil. De 1900 em diante eram usados com frequência cada vez maior os livros didáticos em português, não elaborados para uso específico nas escolas da imigração. Em publicação anterior (1994) apresento uma relação bastante significativa desses manuais. Tratava-se especialmente de livros de leitura, de matemática, de história, geografia e ciências. Na medida em que as políticas governamentais exigiam maior adaptação das escolas da imigração com o contexto nacional, aumentava o uso desses livros em português. O periódico *Das Schulbbuch* e os periódicos das duas associações de professores da imigração apresentam freqüentes referências a este tema. Ainda não foi realizado estudo específico sobre o diálogo e a inter-relação entre autores de livros didáticos e de periódicos da imigração com os considerados como nacionais. Estudos como os de Bastos (1994; 1997); Peres (1999); Peres e Tambara (2003); Tambara (2003); Trindade (2001; 2002); Barreto (1986) e Félix (2004), tratando da imprensa pedagógica do Rio Grande do Sul, poderão ajudar neste sentido.

Mas é importante lembrar que havia uma certa concorrência e em vários momentos tornaram-se perceptíveis fortes tensões entre as políticas públicas relacionadas com escola e imprensa e as iniciativas dos imigrantes. Sob alguns aspectos os objetivos eram bem diferentes e até contraditórios. Por isso, a inter-relação e o diálogo existiram em situações e momentos mais específicos, mas também não foram poucos os momentos de fortes tensões, culminando com a proibição da imprensa pedagógica em língua alemã no final da década de 1930. No entanto, o resultado mais positivo foi a massiva escolarização dos imigrantes no estado. Mais de mil e duzentas comunidades rurais do Rio Grande do Sul, com população predominantemente de imigrantes alemães,

tiveram índice baixíssimo de analfabetismo nas décadas de 1920 e 1930. É admirável, também, como os imigrantes investiram na imprensa pedagógica, tanto em periódicos como em livros escolares. E o que chama mais atenção é o fato de haverem editado um periódico específico sobre o livro escolar, de 1917 a 1938, e pela pesquisa até o momento, foi o único periódico sobre este tema até o presente. Considero-o um caso singular, significativo para a história da educação brasileira. A disponibilidade de todas estas fontes (periódicos e livros escolares) em publicação digital realizada pelo nosso grupo de pesquisa, com cópias disponíveis no Acervo Documental e de Pesquisa (ADOPE) da UNISINOS, poderá incentivar variadas pesquisas a partir das mesmas.

Referências

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. México Fondo de Cultura Económica, 1997.

BARRETO, Abeillard. *Primórdios da Imprensa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha. Subcomissão de Publicações e concursos, 1986.

BASTOS, Maria Helena C. *O Novo e o Nacional em Revista: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1930-1942)*. São Paulo, FEUSP, (tese de doutoramento), 1994.

_____. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. *Educação em Revista*. A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997 a, p. 47-76.

BATISTA, Antônio Augusto. Textos impressos e livros didáticos. In: CAMPELO, BS; CALDEIRA, P.T.; MACEDO, V.A.A. *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Faculdade de Biblioteconomia da UFMG, 1998, p. 217-247.

BENITO, Augustín Escolano. Los Comienzos de la Edición escolar Moderna en España. *El Libro y la educación: Anele* Asociación Nacional de Editores de Libros y Material de Enseñanza, España, 2000, p. 15-57.

BITTENCOURT, Circe Maria F. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. São Paulo, Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, 1993. (Tese de doutorado).

BÜNGER, F. *Entwicklungsgeschichte des Volksschullesebuches*. Leipzig.

CARVALHO, José Murilo *A formação das almas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

DAS SCHULBUCH. Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien. São Leopoldo: Rotermund, 1917-1938.

DEUSCHE POST. São Leopoldo: Rotermund, 1880-1928.

FÉLIX, José Luís. *As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas? USP, 2004, (tese doutorado).

FREITAG, Bárbara et alii. *O estado da arte do livro didático no Brasil. Brasília: INEP/REDUC, 1987*.

GELLNER, Ernest. *Naciones y Nacionalismos*. Madrid, Alianza Editorial, 1988.

GUIBERNAU, Montserrat. *Nacionalismos. O estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

HOBSBAWM, E.J. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HJ = HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM in Rio Grande do Sul, 1824-1924. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924 (provável autoria de Theodor Amstad).

KREUTZ, Lúcio. *O Professor paroquial. Magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS; Caxias do Sul: Ed. Da UCS e Florianópolis: Ed da UFSC, 1991

_____. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

_____. Literatura escolar dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul: fonte inexplorada na História da Educação. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. *Educação em Revista*. A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 111-126.

. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 347-370.

_____. KREUTZ, Sophia. Impresses pedagógicos, afirmação do Projeto Republicano e contraposição (1870-1920). *História da Educação*. Pelotas, ASPHE/UFPEL, v. 6 (11), abril 2002, p. 97-116.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. *A formação do leitor no Brasil*, 2 ed. São Paulo: Ática, (1998).

LZ = LEHRERZEITUNG. Vereinsblatt des deutschbrasilianischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1900-1939. (Anteriormente, de 1900 a 1906, chamava-se Mitteilungen des katholischen Lehrer- und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul).

MUNAKATA, Kasumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Pontifica Universidade Católica de São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação).

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/MEC, 1974.

PERES, Eliane Terezinha. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Deves Ler? E Quero Ler. In: História da Educação, ASPHE/FAE/UFPel, Pelotas (6): 89-103, out. 1999.

_____. TAMBARA, Elomar (org.), *Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil*. (séc. XIX e XX). Pelotas: Seiva, 2003.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o livro didático. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov./dez. 1996b.

TAMBARA, Elomar. Trajetórias e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. *Revista História da Educação*. Pelotas: Editora da UFPel, 2002, p. 25-51.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra. Queres ler?* Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, 2001. Tese (Doutorado em Educação).

_____. A adoção da cartilha Maternal na Instituição Pública gaúcha. In: *História da Educação*. ASPHE/FAE/UFPel, Pelotas (12): 67-86, set. 2002, p. 67-86.

VALLE, Lílian do. *A escola e a nação*. São Paulo: Editora Letras e Letras, 1997.

<p>Lúcio Kreutz. Universidade de Caxias do Sul – UCS. lkreutz@terra.com.br</p>

Recebido em: 10/07/2007

Aceito em: 15/11/2007